

A. Brantierre 19 de Julho de 1920

Phonho

Saude. O filho do Claro, ancioso, com raça, de tomar conta da fazenda, para promover diversos serviços necessarios nesta epocha, serviços que não me incumbem fazer, me propoz para descobrir uma formula de liquidarmos o negocio já, eu lhe entregando a fazenda. Eu tambem, desejoso de me ver livre disto, disse-lhe que ia pensar nisso. He a minha resposta. O meu mais pratico me parece o seguinte:

Eu já gastei em custeio	23 830 000		
Juros dessa gp. ^a em 5 mjes	495 400		
Custo da fazenda	140 000 000		
Juros de 5 mjes	9 916 600		
Lucro liquido sobre a venda	100 000 000		
Venderi café no valor de		134 242 000	
Elle me dará em di. ^a		100 000 000	
Transferecia da divida do Banco		70 000 000	
<u>Summa</u>	<u>304 242 000</u>	<u>304 242 000</u>	

Desse modo o meu lucro e de cem contos liquidos, o que já está combinado com elle. O custo do custeio até 8 br.^a a colheita, ficam a cargo delle, assim como em seu favor o resto da safra, que poderei dar

para esse custo de centos ou sobre algum coisa,
Eu já tenho vendido 6000 arrobas a 17.800 reis e
1000 a 20.000. Daqueellas já entreguei deas
mil e até fim de Agosto deveri ter entregado
tudo e vendido mais um pouco, com 500 arrobas
para completar as 134:242.000 reis. Assim
ficaria a liquidação mesmo para 86%, visto que
já tenho feito a conta de juros até essa epocha,
dos 140 centos.

O que você acha? Assim é preciso que a safra
dê no minimo 10000 arrobas e que o preço m-
baixe, para elle ficar com a fazenda pelo ^{mo} 150
centos da escriptura. Mas o lucro d'elle é prin-
cipalmente poder de se tratar de outros serviços.
Será preciso, para este arranjo, outra escriptura.
Atuey do

Tio Ant. Ant.

S. Lalla